

# CONFERÊNCIA DA CABRI 2017

*GESTÃO DAS PRESSÕES ORÇAMENTAIS*

*7 – 9 MARÇO 2017*

*OUAGADOUGOU, BURKINA FASO*



***GESTÃO DAS DIFICULDADES ORÇAMENTAIS  
DEVIDO À QUEDA DO PREÇO DO PETRÓLEO***

---



By

**BEN AKABUEZE**

Director Geral, Gabinete do Orçamento da Federação,  
República Federal da Nigéria

Quarta-feira, 8 de Março de 2017



# Esboço da apresentação

## Contexto, choque e impacto



- Desempenho das receitas do petróleo em 2016: *A dimensão dos choques do preço do petróleo e seu impacto para as projecções orçamentais.*
- Impacto sobre as finanças públicas da RFN em 2016 (*receitas previstas e efectivas*)
- Défice orçamental

## Opções, decisões e implicações



- Situação económica – crescimento negativo
- Opção de resposta: Fazer nada? Absorver? Mitigar?
- Acções endógenas para gerir as dificuldades do preço do petróleo
- Implicações da decisão

## Lições colhidas e acções futuras



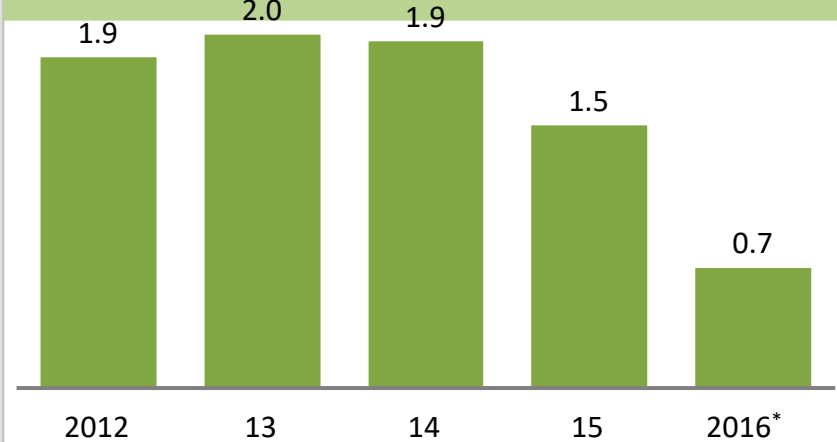
- As nossas projecções ideais
  - *Estabilidade macroeconómica*
  - *Expansão da cobrança de impostos não provenientes do petróleo e Receitas independentes da RFN*
- Aumentar a contribuição dos sectores não petrolíferos para as receitas do Estado



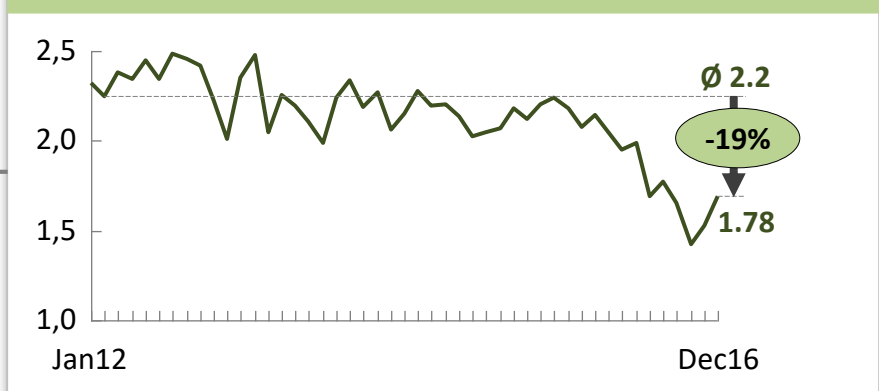
# 1.0 Desempenho das receitas do petróleo em 2016

- As receitas petrolíferas da RFN sofreram uma queda acentuada em 2015 e 2016 em razão das restrições de produção e queda acentuada do preço do petróleo desde 2014

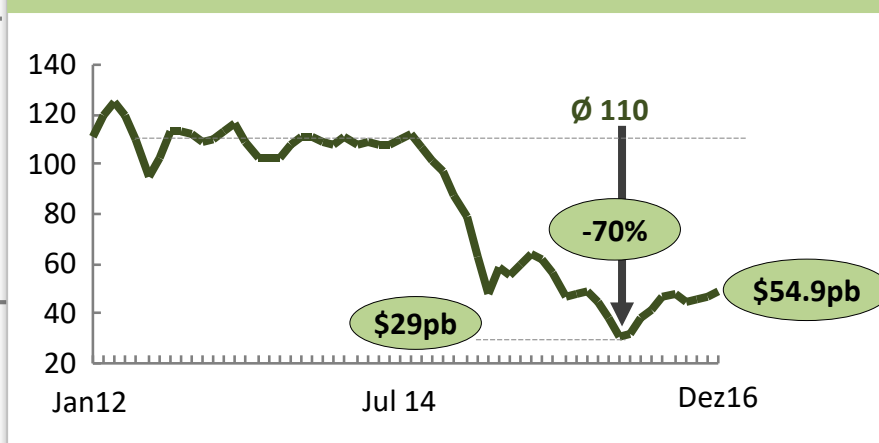
## Receitas do petróleo na RFN, NGN trilhões



## Produção petrolífera da Nigéria, mbpd



## Choque do preço do petróleo, US\$ por barril



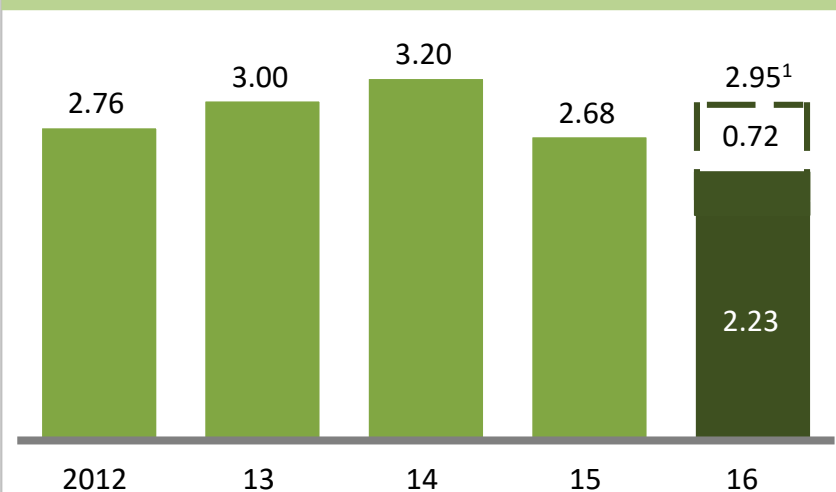
\*MBNP Budget

FONTES: NNPC; OPEC



# 1.1 Em 2016, as receitas da RFN continuaram baixas em razão da queda acentuada das receitas provenientes do petróleo, não obstante o crescimento das receitas não petrolíferas

## Receitas da RFN, NGN trilhões

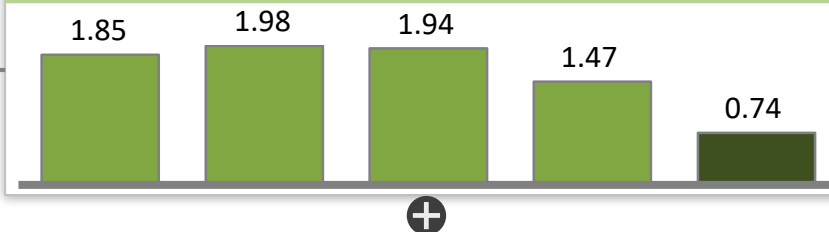


- Crescimento das receitas não petrolíferas entre 2015 e 2016
- Queda acentuada das receitas provenientes do petróleo
- Total das receitas da RFN em 2016 aquém da meta

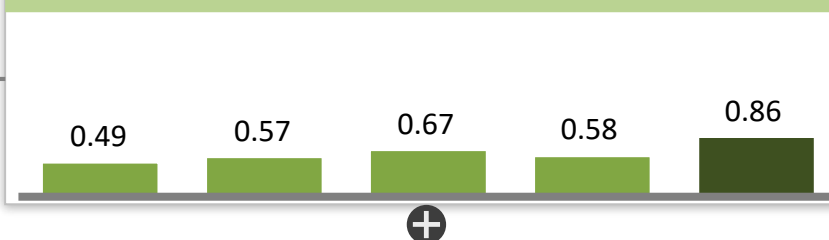
<sup>1</sup> Incluindo NGN 590 mil milhões de receitas financeiras suplementares (ex. capital absorvido, variações de taxas de câmbio, transferência da Conta de Desenvolvimento de Capital para a CRF)

FONTE: Ministério do Orçamento e do Planeamento Nacional

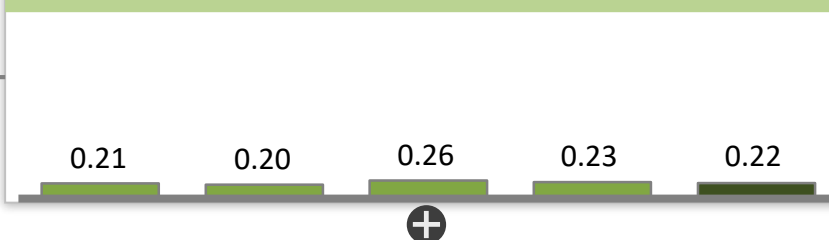
## Receitas do petróleo, NGN trilhões



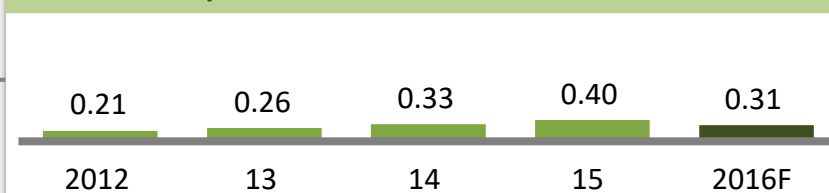
## Impostos não petrolíferos, NGN trilhões



## Alfândegas, NGN trilhões



## Receitas independentes, NGN trilhões



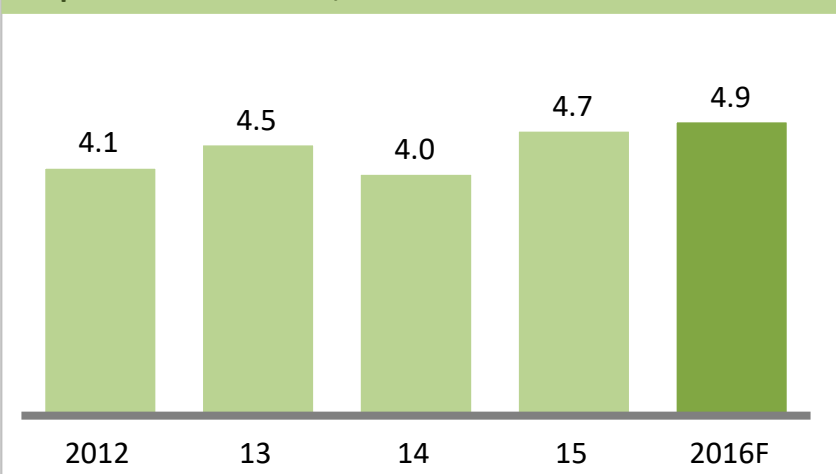


## 1.2 O déficit orçamental da RFN também expandiu

Receitas da RFN, NGN trilhões



Despesa efectiva da RFN, NGN trilhões



Défice orçamental da RFN, NGN trilhões



- O déficit orçamental piorou nos últimos dois anos e agora situa-se em ~2.5% do PIB
- Um conjunto coerente e credível de medidas económicas sustentáveis é necessário para a retoma económica

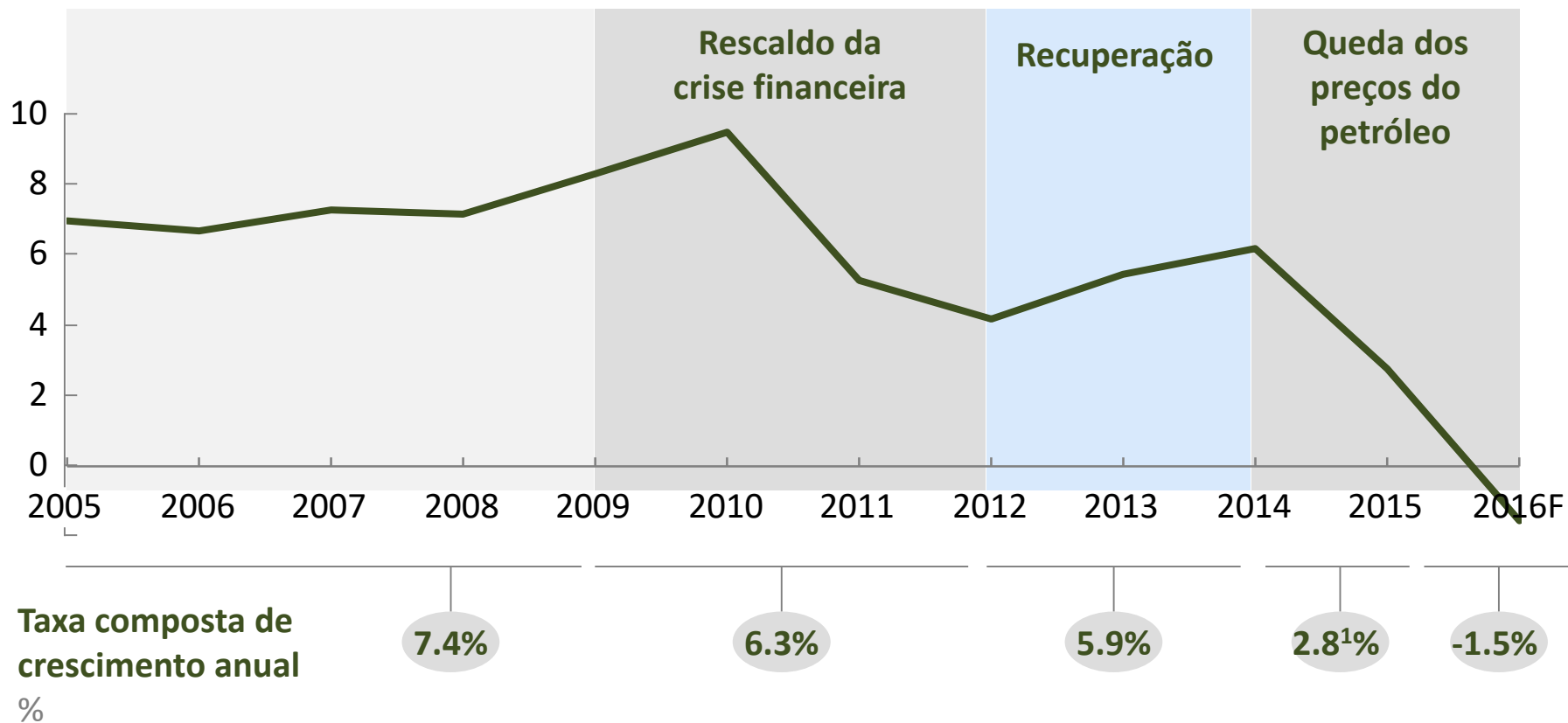


## 2.0

## Situação económica: identificação dos desafios que nos levaram a este ponto

### Taxa efectiva de crescimento do PIB

Em % p.a para o PIB rebaseado, 2005-2016 (média anual do T1-T3 2016)



1 Crescimento em 2015



## 2.1

# Tinhamos duas opções no curto prazo

### 1

#### Fazer nada

- A situação macroeconómica continua instável, deterioração das finanças públicas, os orçamentos federais e do Estado não são implementados
- Aumento do desemprego com o despedimento de pessoal pelos produtores, potencial para agitação civil
- Recessão económica continua, crescimento do PIB ainda negativo no curto prazo
- Talvez pedir ajuda ao FMI

### 2

#### Tomar medidas endógenas ousadas

- Identificar fontes de receitas para estancar o défice orçamental e aumentar as reservas (ex. privatizações, impostos, etc.)
- Implementar reformas estruturais ousadas (ex. energia, estradas, caminhos-de-ferro, reforma da função pública e competitividade)
- Recuperação do crescimento do PIB para 6-7% até 2020





## 2.2 Medidas endógenas para gerir as dificuldades provocadas pelos preços do petróleo

1

Gerir melhor os recursos limitados disponíveis

- Criação da unidade de eficiência
- Sustentar a utilização da CUT para controlar as actividades financeira de mais de 900 entidades a partir de uma única plataforma.
- Operações de JV a serem sujeitas a um novo mecanismo de financiamento, que permite a recuperação de custos.

2

Estancar a fuga de recursos

- Reduzir as fugas ao combater a subfacturação e introduzir uma janela única para promover a eficácia das alfândegas.

3

Medida de controlo e contenção de custos

- Ampliação do Sistema Integrado da Folha de Salários (IPPIS) a todas as entidades de despesa.

4

Reforço do cumprimento

- Assegurar que todas as entidades de despesa (sobretudo as que geram receitas) apresentam o seu orçamento antecipadamente e remetem os excedentes operacionais conforme exigido pela lei.





## 2.2 Medidas endógenas para gerir as dificuldades provocadas pelos preços do petróleo .../2

5

Fomentar a diversificação da economia, a recuperação e o crescimento

Crescimento diversificado, sustentado e inclusivo

*Promover a prosperidade nacional numa economia eficiente, dinâmica e autossuficiente para assegurar o máximo bem-estar, liberdade e satisfação de todos os cidadãos com base na justiça social e igualdade de estatuto e oportunidade*



Reincentivar o crescimento



Investir na nossa população



Criar uma economia competitiva

**Factores dinamizadores**

*Melhorar a governação e a segurança*

**Entrega**

*Implementação e financiamento (através do orçamento e alavancagem do capital privado)*



## 2.2 Medidas endógenas para gerir as dificuldades provocadas pelos preços do petróleo .../3

**Fomentar o crescimento económico em todos os sectores, com destaque para as actividades com maiores efeitos multiplicadores**

### Estabilizar o ambiente macroeconómico



Alinhar as políticas monetária, comerciais e fiscais



Acelerar a geração de receitas em sectores não petrolíferos



Reduzir significativamente a despesa



Privatizar activos seleccionados



### Alcançar a segurança agrícola e alimentar



Promover a transformação agrícola

### Expandir as capacidades das infra-estruturas de energia



Aumentar urgentemente a produção petrolífera



Expandir as infra-estruturas no sector da energia



Promover refinarias nacionais para a autossuficiência

### Fomentar a industrialização pelas empresas locais e de pequena escala



Melhorar a facilidade de fazer negócio



Acelerar a implementação do Plano Nacional para a Revolução Industrial



## 3.0 Iniciativas-chave no orçamento de 2017

### Estabilidade macroeconómica

#### Programas

#### Iniciativas

##### A Estabilidade orçamental

- 1 Acelerar a geração de receitas pelos sectores não petrolíferos ao focar no alargamento da base tributária, melhoria da eficácia da cobrança de impostos e aumento das Receitas Independentes
- 2 Privatizar activos seleccionados nos sectores petrolífero e não petrolífero ao reduzir a participação do Governo Federal em activos petrolíferos em regime e JV e reduzir significativamente a participação do GFN em outros activos nos sectores petrolífero e não petrolífero
- 3 Optimizar a despesa de capital através da optimização das carteiras e dos projectos e ao alavancar o capital privado; racionalizar a despesa operacional ao combater a fraude nas despesas com o pessoal e ao “fazer mais com menos” nas despesas gerais
- 4 Optimizar a estratégia da dívida ao reequilibrar a carteira da dívida pública com mais financiamento externo e ao emitir obrigações para os pagamentos em atraso dos subempreiteiros

##### B Estabilidade monetária

- 5 Alinhar as políticas monetárias, comerciais e fiscais ao manter uma taxa de câmbio flexível, determinada pelo mercado e ao aplicar políticas comerciais (ex. direitos de importação) para reduzir as pressões de procura relativamente a 41 produtos actualmente proibidos
- 6 Aumentar a estabilidade do sistema financeiro ao reforçar o quadro de supervisão das instituições financeiras e encorajar os bancos a manter/aumentar o capital

##### C Balança externa

- 7 Melhorar a balança da conta corrente ao aumentar as exportações não petrolíferas, promover a substituição de importações, e incentivar o IDE

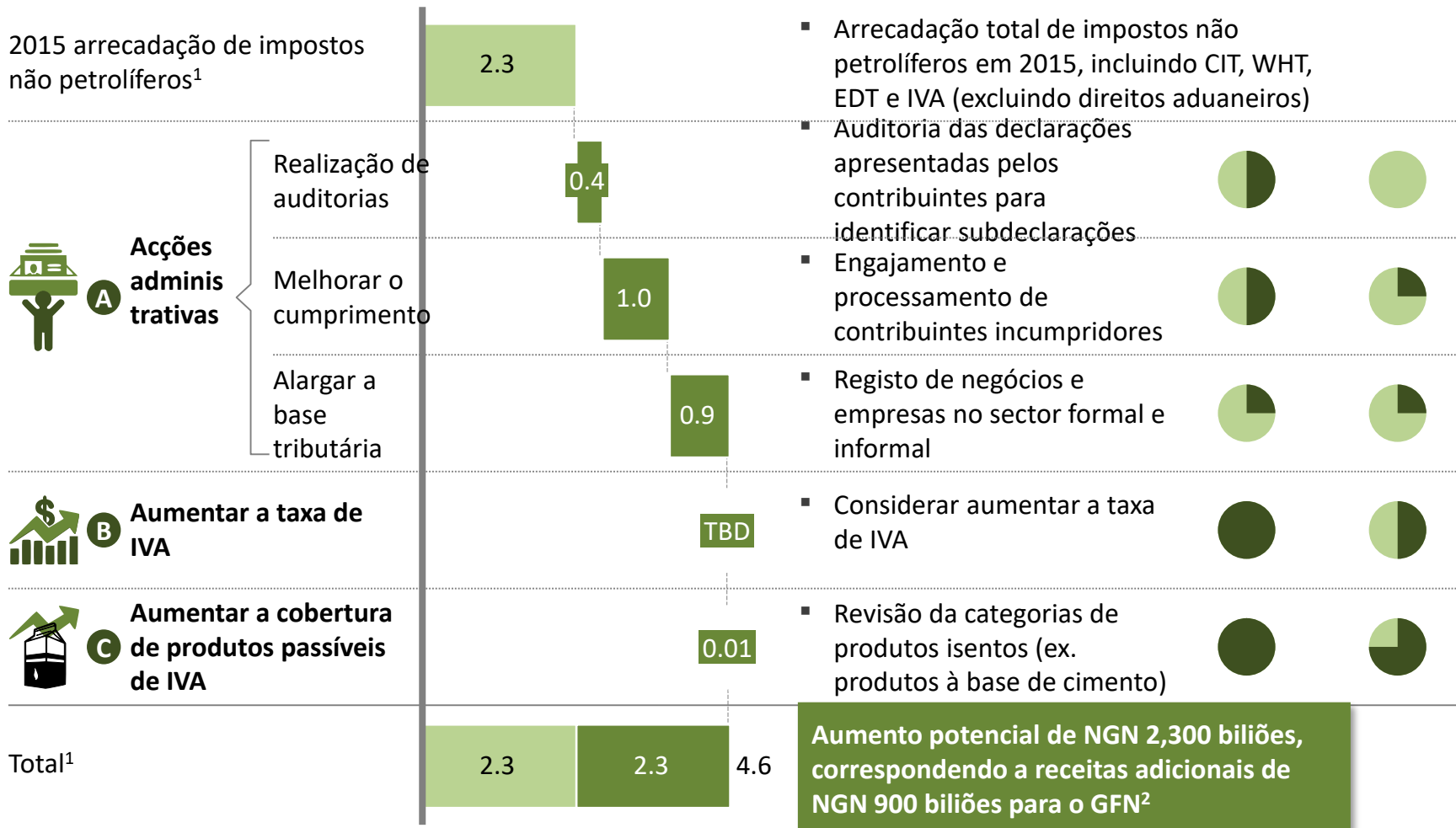


## 3.1

## Aumentar as receitas não petrolíferas

## Potencial da arrecadação de impostos não petrolíferos

NGN trilhões



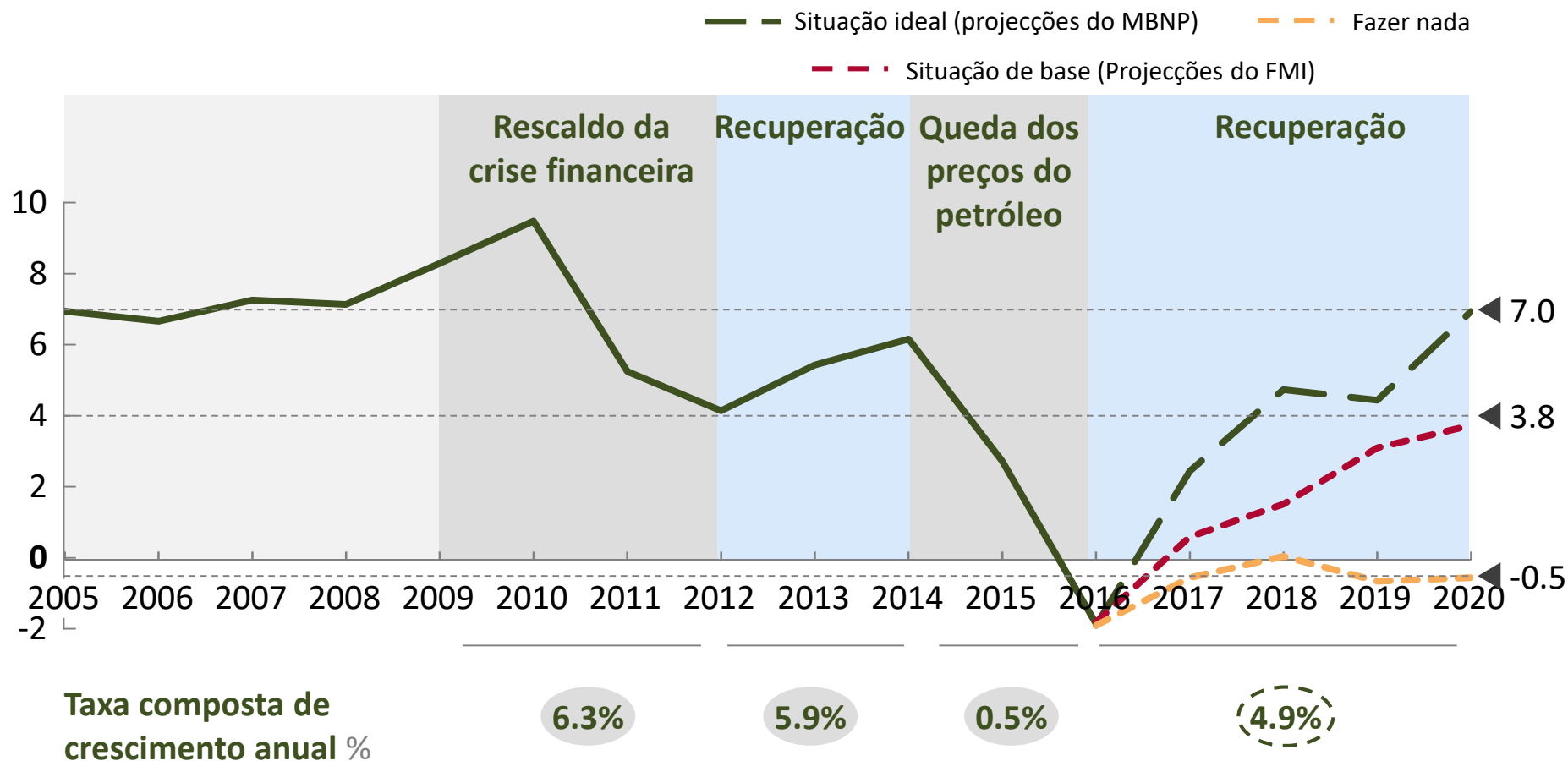
1 Total da arrecadação de impostos não petrolíferos na Nigéria, com 14% de IVA e 50% de CIT remetidos ao GFN ; 2 As restantes receitas são remetidas ao Estado e aos governos locais



## 3.2 As nossas projecções ideais sugerem que o crescimento do PIB poderá atingir os 7% em 2020, um valor superior às projecções do FMI

### Taxa efectiva de crescimento do PIB, taxas históricas e previsões

Em % p.a para o PIB rebaseado, 2005-2015 e previsões para 2016-2020

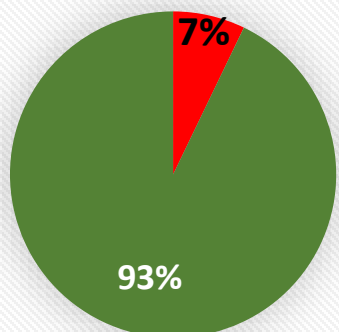




4.0

## Conclusão

Contribuição para o PIB dos sectores petrolífero e não petrolífero 2016



■ Oil Sector ■ Non Oil Sector

A contribuição do sector petrolífero para o PIB da Nigéria no T4 de 2016 é um pouco superior a 7.15%, com o sector não petrolífero a contribuir 92.85%

Todavia, o sector petrolífero continua a ser uma das maiores fontes de receitas e divisas do GFN

O GFN está empenhado em aumentar as receitas provenientes do sector não petrolífero ao;

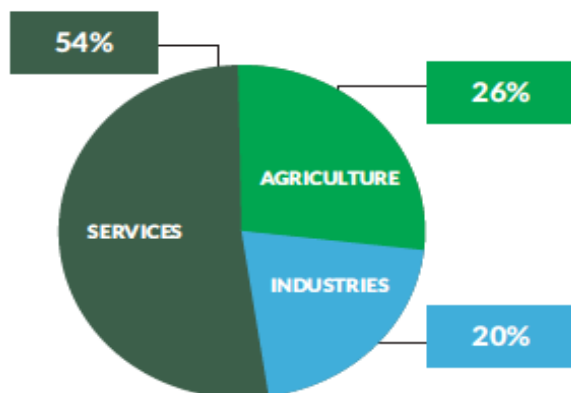
*melhorar o cumprimento pelos contribuintes*

*alargar a base tributária*

*estancar as fugas*

*criar um ambiente propício para as PME*

CONTRIBUTION TO REAL GDP  
Q4 2016 (%)



Diversificação da base produtiva da economia

- Reformas no sector agrícola (ex. Alternativa verde – *Nova Política Agrícola*)
- Roteiro para estimular o sector de minerais sólidos
- Plano para a Revolução Industrial da Nigéria
- Promover o “Produzido na Nigéria”



**Obrigado!**